

## A ESCRITA NARRATIVA COMO UM MOVIMENTO FORMATIVO DE PROFESSORAS DE MATEMÁTICA

*Rosi Kelly Regina Marmitt*

*Universidade Federal da Fronteira Sul*

*e-mail: rosikellyregina@gmail.com*

*Danusa de Lara Bonotto*

*Universidade Federal da Fronteira Sul*

*e-mail: danusabonotto@hotmail.com*

*Eixo 07: Ciências Humanas*

**Resumo:** Este artigo apresenta o movimento formativo da prática de escrita realizada com um grupo de professoras de matemática participantes de um programa de extensão. Os dados foram constituídos a partir das narrativas das professoras, textualizadas em diários de formação, na qual utilizamos a Análise Textual Discursiva como metodologia de análise. Neste texto apresentamos discussões acerca da segunda categoria, a qual possui duas subcategorias: 1) *o diário como instrumento de reflexão e investigação da prática*, e 2) *a escrita do diário: dificuldades, anseios e transformações*. Disso, demarcamos o processo de escrita como um movimento formativo catalisador de desenvolvimento profissional docente.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Prática da escrita. Reflexão.

### Introdução

Este texto trata da formação continuada de professores de Matemática e da produção de narrativas, na forma de diários de formação e de planejamento. O objetivo consiste em compreender a produção de narrativas, produzidas na forma de diários, como catalisadora do desenvolvimento profissional docente.

A formação continuada é desenvolvida por meio do programa de extensão, iniciado em 2010, na Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo/RS por professores vinculados ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM) e colaboradores e tem como finalidade provocar reflexões sobre a prática e assim transformá-la, favorecendo, desse modo, mudanças nas suas ações em sala de aula, ou seja, objetiva promover mudanças sociais e, portanto, podemos dizer que esse processo se caracteriza como pesquisa-ação.

Para Alarcão (2010, p. 53), a pesquisa-ação é uma “metodologia de intervenção social cientificamente apoiada e desenrola-se segundo ciclos de planificação, ação, observação, reflexão”, ou seja, “por processos de observação e reflexão, a experiência é analisada e conceptualizada. Os conceitos que resultam deste processo de transformação servem, por sua vez, de guias para novas aprendizagens”.

Desse modo, a formação continuada deve oportunizar ao professor em formação tornar-se mais consciente sobre o trabalho que realiza e a partir disso melhorá-lo, o que só ocorre quando ele reflete *na, sobre e para* a ação que realiza (SCHÖN, 2000). Ao passar por momentos de reflexão seu desenvolvimento profissional será promovido (PONTE, 2017), pois ele é um processo “contínuo de transformação e constituição do sujeito, ao longo do tempo” (FIORENTINI; CRECCI, 2013, p. 13). Assim, entendemos as narrativas produzidas como um instrumento de investigação e de transformação da prática, pois ao escrever o professor recria cenários e experiências vividas e desse modo, ressignifica sua prática.

Para tratarmos do processo de escrita recorreremos também ao referencial histórico-cultural e entendemos a partir de Vigotski (2009, p. 99) que a linguagem escrita somente é possível se houver tomada de consciência, visto que “a linguagem escrita exige um trabalho consciente porque a relação que mantém com o discurso interior é diferente da linguagem falada”. Portanto, a linguagem escrita é mais complexa que a linguagem oral.

Nesse sentido, é necessário integrar nos espaços formativos estratégias mediadas pela escrita para aprimorar o processo de escrita dos professores e por consequência de seus alunos e assim favorecer para atitudes mais reflexivas e investigativas sobre a própria prática e o seu contexto de trabalho (ALARCÃO, 2010).

Na sequência, textualizamos sobre os aspectos metodológicos, os resultados e as discussões relacionadas ao processo de escrita e as nossas considerações frente a esse movimento formativo.

## **Procedimentos Metodológicos**

Os dados são constituídos por meio da produção escrita de 66 diários de formação referentes a 09 encontros realizados no período manhã e tarde e 06 diários de planejamento referente as atividades de modelagem realizadas com alunos da Educação Básica por seis professoras de matemática. A escrita dos diários é utilizada no processo formativo como um instrumento de reflexão e pensamento do professor (ALARCÃO, 2010; ZABALZA, 1994; PORLÁN; MARTIN, 1997).

Para a análise dos dados utilizamos os procedimentos da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2011), compreendendo três etapas: a unitarização, a categorização e a construção do metatexto. Na *unitarização* realizamos a desconstrução dos textos a fim de destacar seus elementos constituintes, ou seja, a obtenção das unidades de sentido. A *categorização* compreende o estabelecimento de relações entre as unidades com sentidos aproximados. Reconhecemos duas categorias: 1) *o diário como instrumento de reflexão e investigação da prática*, e 2) *a escrita do diário: dificuldades, anseios e transformações*. A última etapa da ATD é a construção do *metatexto* a fim de apresentar nossas principais interpretações e compreensões construídas.

## **Resultados e Discussões**

Apresentamos os resultados e discussões referentes a categoria que trata do processo de escrita. Nesta categoria, reconhecemos duas subcategorias textualizadas nos diários das professoras participantes da formação continuada: 1) *o diário como instrumento de reflexão e investigação da prática* e 2) *a escrita do diário: dificuldades, anseios e transformações*.

Na subcategoria *o diário como instrumento de reflexão e investigação da prática* discutimos a compreensão das professoras sobre a utilização dos diários de formação e planejamento como um instrumento de reflexão e de investigação de sua prática docente.

A escrita do diário traz sentimentos e emoções das professoras e, ao compartilharem sua escrita, elas percebem que cada um apresenta a sua compreensão diante do contexto vivido, o que pode ser evidenciado nos excertos: “*percebemos que eles estavam diferentes* [referindo-se aos diários], *cada um foi feito do jeito de quem escreveu, o da professora B muito completo e*

*mais narrativo, o meu mais sintetizado, mas mais emotivo, coloquei o que senti naquele momento*” (DF1C-T<sup>1</sup>, L. 27-29, inserção nossa); *“acredito que cada uma faz a sua maneira [referindo-se aos diários], carregado de emoções ou apenas usando a cronologia dos fatos, e eu tentarei fazer/escrever da melhor forma que conseguir, com esforço é claro*” (DF1F-T, L. 9-11, inserção nossa).

Com o comprometimento da escrita dos diários ao longo da formação continuada, as professoras entendem que eles se constituem em instrumento de reflexão sobre os processos vivenciados. Para Porlán e Martín (1997, p. 19-20) o diário é um “guia para reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência”. Essa percepção está presente na escrita das professoras, conforme mostram os excertos: *“o diário do professor é um caderno de trabalho de um pesquisador, onde anota observações, descreve o conteúdo, compara e relaciona informações, estabelece conclusões e toma decisões para continuar os trabalhos*” (DF2A-M, L. 8-10); *“é um instrumento útil para descrição e análise do contexto escolar*” (DF3B-M, L. 10-11).

Ao reconhecerem que o diário é um instrumento de reflexão para investigar a prática, as professoras tecem considerações acerca da melhoria da prática educativa e do seu trabalho docente. Desse modo, quando as professoras apontam que o diário as levou refletir sobre a sua prática, oportunizando transformações no seu trabalho docente, reportam que a narrativa implica a reflexão (Zabalza, 1994), conforme mostram os excertos: *“entendemos o quanto é importante fazer o diário para que possamos rever nossas práticas*” (DF2C-M, L. 12-13); *“sempre melhorar o que for necessário e compartilhar as experiências que estão dando certo*” (DF2D-M, L. 13-15). Assim, os excertos denotam que “se os professores refletirem sobre o que fazem, eles necessariamente serão melhores profissionais” (Zeichner, 2008, p. 545), logo temos que o desenvolvimento profissional das professoras é favorecido por contextos formativos e colaborativos.

Já na subcategoria *a escrita do diário: dificuldades, anseios e transformações* apresentamos as avaliações realizadas pelas professoras referentes as dificuldades da escrita, denotando a falta de hábito de escrever e isso pode estar atrelado à formação, visto que o processo de escrita não é muito frequente na formação do professor de Matemática (FIORENTINI, 2004).

---

<sup>1</sup> DF1C-T – representa o diário de formação referente ao primeiro encontro realizado pela tarde, produzido pela professora C.

Tal fato pode ser evidenciado quando as professoras apontam que o hábito da escrita não é frequente em sua prática pedagógica e ao experienciarem esse processo na formação continuada apresentam dificuldades: “*não temos o hábito de escrever, principalmente nós da área da Matemática*” (DF7A-M, L. 14-15); “*muitas vezes a escrita do diário é uma dificuldade enfrentada por nós professores ante o acúmulo de aulas que temos diariamente*” (DF1E-T, L. 17-19).

Percebemos também nesta subcategoria, a falta de clareza das professoras na produção de um texto que exigiu a utilização de uma linguagem com maior rigor, conforme mostram as passagens: “*relatar, expressar-se de maneira correta é muito difícil. Acho que fiquei muito tempo sem me atualizar, sem escrever textos [...] Falta leitura, dedicação, escrever mais vezes*” (DF5F-M, L. 5-7) e “*não temos muito o hábito da escrita aliado, às vezes, a falta da leitura, torna a produção textual complicada*” (DF6A-M, L.11-12). Reconhecemos nestas passagens o cotejamento de um processo reflexivo acerca do afastamento delas deste tipo de produção escrita, o qual necessita ser retroalimentado por ações formativas. Disso, realçamos também o papel formativo da escrita, favorecido pela intencionalidade das professoras formadoras, durante a produção das narrativas nos encontros de formação continuada.

No intuito de proporcionar a linguagem escrita nas aulas de Matemática, destacamos que as professoras ao textualizarem sobre o processo de escrita trazem os seus alunos, num movimento de projetar para a sala de aula e, ao fazê-lo, tornam-se mais conscientes de que elas mesmas precisam inserir a escrita na sua vida profissional, conforme o excerto: “*como vamos desenvolver e estimular a leitura e a escrita nos alunos se nós mesmos não a fizemos?*” (DF7A-M, L. 24-27).

Desse modo, acreditamos que as interações ocorridas durante a formação continuada contribuíram para que as professoras reconhecessem os desafios e os anseios vinculados ao processo de escrita, e ao discutir e refletir sobre esse movimento formativo elas textualizam e projetam a prática da escrita no contexto de sala de aula como um meio para qualificar os processos de ensino e aprendizagem.

## **Considerações**

A escrita narrativa como movimento formativo está ancorada em argumentos que sustentam que o diário de formação é um instrumento de reflexão e de investigação da prática, visto que nos depoimentos das professoras percebemos que o diário de formação é um

instrumento para o reconhecimento de problemáticas do trabalho docente e a partir disso melhorar a sua prática. Já no que se refere às dificuldades da escrita narrativa apontamos para a falta de vivência da escrita nos cursos de formação do professor de Matemática o qual pode ter influência sobre a falta do hábito de leitura e da escrita em seu trabalho docente. Desse modo, apontamos que as interações, a troca de experiências e o papel do professor formador contribuíram para minimizar estas dificuldades e para que as professoras vislumbrassem esse movimento com seus alunos da Educação Básica.

Portanto, destacamos que o processo de escrita se constituiu um movimento formativo e catalisador de desenvolvimento profissional docente, pois em contextos colaborativos as professoras reconheceram o processo de escrita e a utilização dos diários como mecanismo de reflexão e de investigação da prática docente.

## Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FIORENTINI, Dario. A didática e a prática de ensino mediadas pela investigação sobre a prática. In: ROMANAWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Org) **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. (pp. 243-257). Curitiba, Champagnat, 2004.

FIORENTINI, Dario.; CRECCI, Vanessa. Desenvolvimento profissional docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação? **Formação Docente**, Mariana, v. 5, n. 8, p. 11-23, 2013.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

PONTE, João Pedro. **Investigações matemáticas e investigações na prática profissional**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, Jose. **El diario del profesor: um recurso para investigación em el aula**. Díada: Sevilla, 1997.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Vigotski, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. 2ª ed. 3ª tiragem. São Paulo: Martins Fortes, 2009.

Zabalza, Miguel Ángel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

Zeichner, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a reflexão como conceito estruturante na formação docente. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.